

# DESAFIO

BOLETIM  
P.J.M.P.

ANO 1

Nº 3

SETEMBRO

1984

PASTORAL DA  
JOVENTUDE DO  
MEIO POPULAR

REGIONAL  
LESTE II

“ LIBERTAR OS  
CATIVOS... ”



LUTAR POR  
UMA NOVA  
SOCIEDADE ...



Companheiros,

estamos nos aproximando da reunião da Comissão de Articulação do Regional Leste 2 da P.J.M.P.

O principal objetivo desta reunião, é preparar a pauta do 8º Encontro da PJMP, a ser realizado em fevereiro de 85, em Vitória. Para isso pedimos que todos vocês enviem sugestões de pauta para o encontro. Estas sugestões podem ser enviadas pelo representante de sua micro-região, ou para a Secretaria. Esta é uma forma de todos contribuírem e participarem da preparação do encontro, para que ele seja um passo decisivo na caminhada da PJMP do nosso Regional.

A reunião da Comissão será nos dias 12, 13 e 14 de Outubro, em Acesita. Será no Colégio Monsenhor Rafael, av. Monsenhor Rafael, nº 4. Telefone 848-1861, falar com Lila.

Participam da Reunião:

Assessor Jovem: Luiz Carlos, de Contagem.

Assessor Religioso: Frei Paulo César, de Vila Velha.

Da Secretaria Nacional: Luciano, de Betim.

Micro-Região Centro: Ana (Betim) e Ivani (Ipatinga).

Micro-Região Nordeste: Deodete e Fátima (Teófilo Otoni).

Micro Espírito Santo: Eliane (Vitória).

Faltam: o representante de São Mateus, e da Micro Triângulo Mineiro, cujo contato é o Euro, de Uberlândia. Das outras 3 Micro temos ainda pouco contato articulado.

\* \* \* \* \*

A Campanha Financeira começa a dar seus frutos, pagando as primeiras dívidas. Pedimos que todas as cartelas, vendidas ou não, sejam devolvidas até o dia 20 de Outubro, para concorrerem ao prêmio.

1985 é o Ano Internacional da Juventude. E temos que puxar a sardinha pro nosso lado. Estamos pedindo sugestões de desenhos, frases, mensagens, ilustrações, para poder fazermos camisetas, cartões, cartazes sobre a PJMP. Vamos lá.

# ENGAJAMENTO e MILITANCIA

OBSERVAÇÃO: É bom reler o texto METODOLOGIA e FORMAÇÃO.

A maior parte do nosso tempo, nós dedicamos a questões internas da Igreja: organizar coordenações, estruturar grupos, elaborar subsídios... Mas dedicamos pouco tempo para realizar a MISSÃO DA IGREJA.

Assim define a CNBB, a missão da Igreja: "Evangelizar, a sociedade brasileira em transformação, a partir da opção pelos pobres, ..., construindo uma sociedade mais justa e mais fraterna, anunciando o Reino definitivo". Ou seja, é no MUNDO, dentro dos espaços da sociedade, que realizamos a nossa missão como cristãos.

É lógico que todo esse esforço de organizar a Igreja, visa uma melhor preparação para atuar na sociedade. Mas será que esta preparação está sendo bem feita ?

## 1. FORMAÇÃO NA AÇÃO:

O objetivo maior do trabalho pastoral com a juventude é a CONVERSÃO (mudar de vida) para assumir uma NOVA PRÁTICA libertadora. Para isso é importante:



- \* o desenvolvimento da consciência crítica;
- \* o amadurecimento dos jovens em todos os sentidos;
- \* o aprofundamento da fé e participação eclesial;
- \* a conscientização sócio-econômico-político.

Para realizar estes objetivos iniciais, muitos grupos caem no erro de achar que isto acontece através de cursos, palestras, reflexões. Ficam se preparando para entrar na luta, mas nunca entram, por não se sentirem preparados.

O erro inverso são os grupos que desprezam todo e qualquer estudo. Partem para a ação, mas geralmente nunca param para refletir esta ação. As ações ficam sem continuidade. Vira um mero ativismo que não educa nem resolve nada.

Dois ditados devem ser lembrados por nós:

"Na prática, a teoria é bem diferente"

"É Fazendo que se aprende".

Um verdadeiro processo de educação acontece na ação. Através da ação, e principalmente, da AVALIAÇÃO e APROFUNDAMENTO desta ação, é que podemos ir desenvolvendo a consciência crítica; amadurecendo o jovem; aprofundando a fé; conscientizando do sócio-político-economicamente; convertendo os jovens e engajando-os para militar.

## 2. TIPOS DE AÇÕES:

Costumamos classificar nossas ações em 2 tipos:



A) AÇÃO ASSISTENCIALISTA: É uma ação conservadora, que não contribui para mudar a sociedade. Não olha a raiz do problema e não cria instrumentos de mudança. Exemplo: campanha do quilo numa favela. Não resolve o problema da fome daqueles favelados. É uma ASSISTÊNCIA momentânea, que logo irá acabar. E quem recebe esmola torna-se OBJETO. Se acomoda e se sente incapaz de lutar por seus direitos.

B) AÇÃO TRANSFORMADORA: É uma ação libertadora, que contribui para a mudança da sociedade. Ajuda a descobrir a raiz dos problemas e cria instrumentos de mudança. Exemplo: organizar os moradores de uma favela numa Associação de Moradores. Esta ação terá que ser feita com os moradores, que passam a ser SUJEITOS da ação. Parte das necessidades das pessoas e cria um instrumento permanente de luta (no caso a Associação).

No entanto, num primeiro momento, o importante não é o tipo de ação que o grupo queira desenvolver. Mas sim como esta ação é AVALIADA e APROFUNDADA, para que seja educativa.

Por exemplo: um grupo vende bônus para ajudar operários em greve. Esta ação só será transformadora, se o grupo tiver clareza do porque está realizando esta ação. Caso contrário não trará consequências de conversão e mudança àquele grupo.

Outro exemplo: um grupo, numa favela, ajuda a organizar uma Associação de Moradores. Durante o trabalho, uma família perde seu barraco. O grupo organiza um mutirão para reconstruir

o barraco. Esta ação assistencialista, pode ser um meio de criar um espírito de união e solidariedade entre os moradores, que ajudaria na criação da Associação.

Em outras palavras: tudo vai depender dos objetivos e de como é compreendida a ação efetuada. O que não se pode é queimar etapas, nem forçar o grupo a assumir tarefas que vão além de suas possibilidades. Ou dar um curso de conscientização política e ao mesmo tempo organizar uma visita a uma creche desligada do estudo. Mas passar a aproveitar uma visita a uma creche, para analisar este aspecto sócio-econômico-político da sociedade.

PARA REFLETIR: Faça uma lista dos estudos e atividades realizados por seu grupo durante este ano. Houve alguma ligação entre o estudo e as atividades? Houve uma sequência natural ou continuidade entre as atividades? Por que? Qual foi o resultado destes estudos e atividades?

\* \* \* \* \*

### 3. OS MEIOS ESPECÍFICOS:

A avaliação constante das pequenas ações desenvolvidas, certamente irá levar o jovem a passar por esta fase inicial e querer se engajar ainda mais na sociedade. O jovem irá querer evangelizar e transformar as estruturas sociais. Para isso terá que militar nos instrumentos sócio-político-econômicos da sociedade, que nós chamamos MEIOS ESPECÍFICOS:

- \* MOVIMENTO ESTUDANTIL;
- \* MOVIMENTO OPERÁRIO SINDICAL;
- \* MOVIMENTO POPULAR;
- \* MOVIMENTO POLÍTICO-PARTIDÁRIO.



UNIDOS SOMOS FORTES

A) MOVIMENTO ESTUDANTIL: É a participação dentro das escolas de 2º Grau e Universidades, através dos instrumentos estudantis: grêmios e diretórios acadêmicos. Estes instrumentos promovem atividades culturais e recreativas, ao mesmo tempo que lutam pelo direito e melhoramento do ensino. O movimento estudantil já foi muito importante no quadro poli

tico brasileiro. Hoje passa por momentos difíceis.

B) MOVIMENTO OPERÁRIO-SINDICAL: É a participação na luta dos desempregados, na campanha da Reforma Agrária, na luta dentro dos sindicatos e associações profissionais, pelos direitos de sua categoria, ou nos grupos de operários, espalhados pelos bairros, como suporte da ação sindical. O recente Congresso Nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores) revelou a grande disposição de luta dos trabalhadores da cidade do campo. Mas é muito baixo o número de sindicalizados, e a maioria vê o sindicato como uma espécie de ambulatório médico. Há ainda a divisão entre a CUT e a CONCLAT.

C) MOVIMENTO POPULAR: Engloba a luta dos Centros Comunitários os e Associações de Moradores, por calçamento, água, esgoto, luz, transporte... geralmente num bairro, mas podendo realizar lutas mais abrangentes. Mas há também o trabalho de cine-clubes, jornaizinhos populares, grupos de mulheres, de negros, e todos os movimentos que lutam pelos direitos humanos e pela dignidade do ser humano.

D) MOVIMENTO POLÍTICO-PARTIDÁRIO: Mas 'é uma área de atuação vista como preconceitos e barreiras, mas fundamental na luta pela transformação da sociedade. Os partidos políticos que defendem os interesses da população, são fundamentais para traçar novas medidas econômicas, sociais, políticas e culturais, desenvolvendo a democracia no país. Neste ano, os partidos políticos se absorveram na luta pelas DIRETAS.

#### 4. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO:

O acompanhamento da atuação dos jovens nos meios específicos é fundamental. Dentro desses instrumentos, o jovem irá conviver com outros jovens, ateus e de outras religiões, cheios de boa vontade, e ligados a grupos de esquerda (PCB, PC do B, MEP, Convergência Socialista...) e de direita (influenciados por ideologia facista ou neo-nazista...). O jovem terá que ter segurança e clareza de seus ideais.

Geralmente os jovens sentem falta de um espaço para avaliar sua atuação à luz da fé cristã. A Pastoral de Juven-

tude Estudantil e a Pastoral Universitária podem realizar isto no Movimento Estudantil. Mas ainda não temos grupos de base que façam isso junto aos outros meios específicos. Aprofundar sua fé e clarear a compreensão da sociedade será fundamental para o jovem realizar sua missão no mundo.

**PARA REFLETIR:** Quantos jovens do seu grupo participam num destes Meios Específicos? Quantas vezes o grupo já parou para avaliar esta atuação? Por que? O que é feito para ajudar o jovem nesta atuação? Como melhorar?

\* \* \* \* \*

**ATENÇÃO:** Como complemento deste assunto, na última página publicamos um esquema simples do método VER-JULGAR-AGIR.

## JOÃO PAULO II AOS JOVENS



Quero dizer-vos, a vós jovens: "Não vos deixeis abater pelo derrotismo e pelo desânimo. O futuro depende primeiramente de vós. O progresso extraordinário da ciência e da técnica são ambivalentes. Podem servir para o melhor e para o pior. Podem salvar vidas humanas ou destruí-las. Podem permitir uma repartição dos bens num mundo melhor, ou pelo contrário, acentuar a acumulação desses bens nas mãos de pequenos grupos, aumentando a miséria da massas. Podem favorecer a paz, ou pelo contrário, fazer pesar sobre a humanidade, a ameaça de destruições aterradoras. Tudo depende do uso que se faz do progresso e da tecnologia. Tudo depende finalmente do coração dos homens. É o coração dos homens que é preciso mudar. Agora, mais que nunca, é preciso uma mobilização de todos os jovens do mundo inteiro, para modificar certas estruturas que geram injustiça e miséria, mas é preciso ao mesmo tempo, transformar o coração dos homens.

JOÃO PAULO II

extraído do Jornal Lar Católico

# PEQUENA HISTÓRIA DA PASTORAL DE JUVENTUDE

## 3ª PARTE

# OS MOVIMENTOS DOS ANOS 70

Vimos na 2ª Parte da nossa História da P.J. que em 1968 aconteceu o fim da Ação Católica Especializada (JEC, JOC, JUC). Vai se dar, então, um grande vazio no meio da Juventude. Quem vai ocupar este vazio serão os famosos Movimentos de Encontro, geralmente de 3 dias.



É o padre Arnaldo quem funda em 1970 o TLC (Treinamento de Lideranças Cristãs), logo seguido de outros: Emaús, Shalom, Escalada. São movimentos importados da Espanha, com uma pedagogia de impacto emocional e uma espiritualidade desligada da realidade.

Estes Movimentos se caracterizavam pela despolitização. Os livros do pe. Zezinho recomendam: "Grupo Jovem não deve discutir política". Os assuntos (namoro, família, sacramentos...) são vistos de forma individualista e moralista, e se estimulava a prática assistencialista.



A raiz dos problemas é colocado no egoísmo individual, e a solução na conversão de cada um. Oração é "sentir" Jesus Cristo, apresentado como o Amigão, um jovem de "cabelos longos igual ao meu". É o próprio presidente Médici diz: "Agora os jovens vão rezar".



PRECISAMOS AJUDAR OS POBRES!



Como prolongamento destes Movimentos de Encontros, surgem os Grupos de Jovens, nas paróquias, com 100, 150, 200 jovens. São grupos festivos, assistencialistas, desligados da realidade e desligados de uma Pastoral de Conjunto.

Estes grupos viciaram bastante os nossos grupos de hoje, com a preocupação da quantidade, a mistura de idades e classes sociais, e a conseqüente rotatividade. O jovem ia, se empolgava, ficava uns tempos, esfriava... ia embora, e outros vinham, no seu lugar.



É lógico que estes Movimentos também tem seus méritos. Divulgaram a idéia "A Igreja somos nós" e popularizam a Igreja para muitos jovens. Porém não fizeram uma verdadeira evangelização, não converterão nem despertaram a consciência crítica desta Juventude.

# CARTAS e NOTÍCIAS

A Secretaria agradece a todos vocês que mandaram suas notícias e fica aguardando novas contatos.

## \* DE OUTROS REGIONAIS:

Recebemos uma carta de São Paulo. Quem escreveu foi o Reginaldo. Ele agradece o "Desafio" recebido, mandou sua contribuição e diz que estão na luta dos trabalhadores.

A Secretaria recebeu de Fortaleza, um histórico da P.J. de Fortaleza, e um texto sobre P.J. Genérica e P.J.M.P. Quem enviou foi o Uriban. Ele gostou do Desafio e gostou de saber que no nosso Regional está se articulando a PJMP.

## \* DE MINAS GERAIS:

Teófilo Otoni. Escreveu José Lício, pedindo assinatura do Desafio.

Belo Horizonte. Quem nos dá os parabéns foi o padre Henrique. Ele foi eleito para participar da Comissão Nacional de Assesores da Past. de Juventude do Meio Estudantil. Parabéns a você também.

De Araçuaí, a Irmã Josefina nos enviou um relatório do encontro que aconteceu na Diocese, entre 10 e 16 de Julho. Durante o encontro eles utilizaram o método Ver, Julgar, Agir. Estão em fase de organização da P.J. da Diocese, com muitas atividades e encontros.

Teófilo Otoni, Fátima escreveu. Ela conta as dificuldades para organizar a Micro-Região, com incompreensões de vários tipos. Em Teófilo Otoni muitas notícias: representantes dos setores estão se reunindo a cada 2 meses. Houve um encontro dia 22 de Julho e a próxima é dia 22 de Setembro. Nos dias 17, 18 de Novembro, encontro com o padre Pinheiro, e dias 23, 24 e 25 de fevereiro, curso com Jorge Boran, a confirmar.

De Contagem, o Luciano nos enviou contando de um encontro que aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de Setembro. Sendo no dia 8 um aprofundamento sobre Pastoral de Juventude e no dia 9 um treinamento sobre o método VER-JULGAR-AGIR.

Obs: Na véspera do encontro, dia 6, Luiz Carlos telefonou perguntando se alguém da Secretaria estaria presente. Como a Secretaria costuma receber vários comunicados de encontros, ela não havia se sentido convidada, assim, não estava preparada, na véspera, para atender ao convite. Pedimos desculpas e pedimos maior clareza nos convites.

#### \* DO ESPÍRITO SANTO:

Pancas. O Júlio escreveu, agradecendo o material Desafio recebido, e enviando as cartelas de rifa. Ele e todo o pessoal estão muito animados com o desenvolvimento dos trabalhos.

De Colatina, quem escreveu foi a Rosa. Eles estão pedindo ajuda para levar em frente seu trabalho. Realizaram um encontro dia 18 de Agosto (enviaram o relatório) e pedem a presença de alguém de Vitória no encontro dias 29 e 30 de Setembro. Certamente irá alguém de Vitória.

Também de Colatina, escreveu a Irmã Francisca, enviando um relatório da área Pastoral de Colatina (compreende 5 cidades). Eles estão fortalecendo a organização da PJ da Área.

Na Grande Vitória continua a caminhada da P.J.M.P. Seguindo o planejamento de trabalho, dias 22 e 23 de Setembro será realizado o 1º Treinamento do Método Ver-Julgar-Agir, com o objetivo de ser repassado nos municípios. Em Vila Velha, nos feriados de Setembro, houve encontros em 3 setores pastorais, a maioria sobre os Atos dos Apóstolos.

\* \* \* \* \*

Não deixem de enviar suas notícias para a Secretaria. É preciso circular as informações.

Contagem realizou um Treinamento sobre o Ver-Julgar-Agir, Vitória está fazendo o seu e Araçuaí esta estudando o método. Que tal juntar tudo e fazer um material para a PJMP ?

ESPECIAL:  
O MÉTODO

# VER - JULGAR - AGIR

Já está na hora de falarmos tanto neste método e usá-lo tão pouco. Aqui está um pequeno esquema, com um exemplo, para ser estudado e melhorado.

## VER

COLOCAÇÃO DO FATO  
OU ASSUNTO  
PESSOAS / GRUPOS  
ENVOLVIDOS

Fato escolhido: visita a Creche  
Grupo - crianças - a creche

CLAREAR O FATO

Como funciona a creche ?  
Como vivem as crianças ?  
O que fizemos na visita ?

CAUSAS E  
CONSEQUÊNCIAS

Por que elas vivem lá ?  
Que futuro elas tem ?

## JULGAR

OS PORQUES MAIS  
PROFUNDOS

Quais as causas e consequências  
políticas, sociais, econômicas ?

PALAVRAS DA BÍBLIA,  
E DA IGREJA

O que o AT e o NT falam sobre a  
situação da família ?

SINAIS DO REINO

O que Jesus diria diante disso ?  
O que Puebla fala desta situação ?  
O que é e o que não é sinal do  
Reino ?

## AGIR

O QUE PODEMOS FAZER?  
INDIVIDUALMENTE ?  
EM GRUPO ?  
COM QUE MEIOS ?  
QUANDO ? ONDE ?

O agir vai depender da maturidade  
do grupo. O coordenador não deve  
ter pressa, nem exigir que o gru-  
po assuma logo uma ação transfor-  
madora. Pode ser que o grupo quei-  
ra fazer uma nova visita à creche

para ver melhor a situação, ou estudar o problema do me-  
nos abandonado. O que é preciso é sempre ir avaliando e  
acompanhando toda e qualquer nova ação.